

Divulgação de Resultados

Earnings Release 1T16

05 de maio de 2016

Relações com Investidores

Teobaldo José Cavalcante Leal
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Hugo Nascimento
Responsável por Relações com Investidores
| 55 21 2613-7773

Ana Cristina | 55 21 2613-7192

investor@ampla.com



Rio de Janeiro, 05 de maio de 2016 – A Ampla Energia e Serviços S/A (AMPLA) [BOV: CBEE3], distribuidora de energia elétrica, concessionária de serviço público federal, cuja área de concessão abrange 73% do território do estado do Rio de Janeiro, cobre 66 municípios e possui 3,0 milhões de clientes, divulga os seus resultados do primeiro trimestre de 2016 (1T16). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a Legislação Societária.

DESTAQUES

DESTAQUES DO PERÍODO

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	3.124	3.306	-5,5%	2.945	6,1%
Receita Bruta (R\$ mil)	1.906.639	2.043.793	-6,7%	2.238.628	-14,8%
Receita Líquida (R\$ mil)	1.046.604	1.411.161	-25,8%	1.326.547	-21,1%
EBITDA(2) (R\$ mil)*	155.773	129.798	20,0%	134.148	16,1%
Margem EBITDA (%)*	14,88%	9,20%	5,68 p.p	10,11%	4,77 p.p
Margem EBITDA ex- Receita de Construção*	18,17%	9,94%	8,23 p.p	12,24%	5,93 p.p
EBIT(3) (R\$ mil)*	93.201	71.717	30,0%	72.273	29,0%
Margem EBIT (%)*	8,91%	5,08%	3,83 p.p	5,45%	3,46 p.p
Prejuízo / Lucro Líquido (R\$ mil)	(16.369)	15.573	<-100,0%	(4.043)	>100,0%
Margem Líquida (%)*	-1,56%	1,10%	-2,66 p.p	-0,30%	-1,26 p.p
Margem Líquida ex- Receita de Construção*	-1,91%	1,19%	-3,10 p.p	-0,37%	-1,54 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	197.491	109.075	81,1%	245.365	-19,5%
DEC (12 meses)*	27,06	22,16	22,1%	27,70	-2,3%
FEC (12 meses)*	12,87	10,59	21,5%	13,24	-2,8%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	96,89%	98,22%	-1,33 p.p	96,51%	0,38 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	20,20%	19,18%	1,02 p.p	19,60%	0,60 p.p
Nº de Consumidores Totais*	2.995.880	2.903.393	3,2%	2.976.003	0,7%
Nº de Colaboradores (Próprios)	1.162	1.166	-0,3%	1.201	-3,2%
MWh/Colaborador Próprio*	2.748	2.796	-1,7%	2.535	8,4%
Consumidor/Colaborador*	322	332	-3,2%	313	2,7%
PMSO (4)/Consumidor	74,53	76,25	-1,3%	67,73	10,3%

(1) Variação 1T16 e 1T15

(2) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações, (3) EBIT: Resultado do Serviço e (4) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Ampla fornece energia elétrica a 66 municípios distribuídos em 32.188 km², o que corresponde, aproximadamente, a 73% do território do Estado do Rio de Janeiro. A base comercial da Companhia compreende, aproximadamente, 3,0 milhões de unidades consumidoras e envolve uma população estimada de 7,8 milhões de habitantes.

DADOS DA ÁREA DE CONCESSÃO*

	1T16	1T15	Var. %
Área de Concessão (km ²)	32.188	32.188	-
Municípios (Qte.)	66	66	-
Habitantes (Qte.) (1)	7.783.296	7.543.015	3,2%
Consumidores (Unid.)	2.995.880	2.903.393	3,2%
Linhas de Distribuição (Km)	53.755	52.507	2,4%
Linhas de Transmissão (Km)	3.804	3.804	-
Subestações (Unid.)	121	120	0,8%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	11.542	11.802	-2,2%
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	3,85%	3,88%	-0,03 p.p
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	2,44%	2,51%	-0,07 p.p

(1) Fonte: Para ambos os trimestres, utilizamos o resultado do Censo IBGE 2010

(2) Os números relativos à Brasil estão estimados



Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado

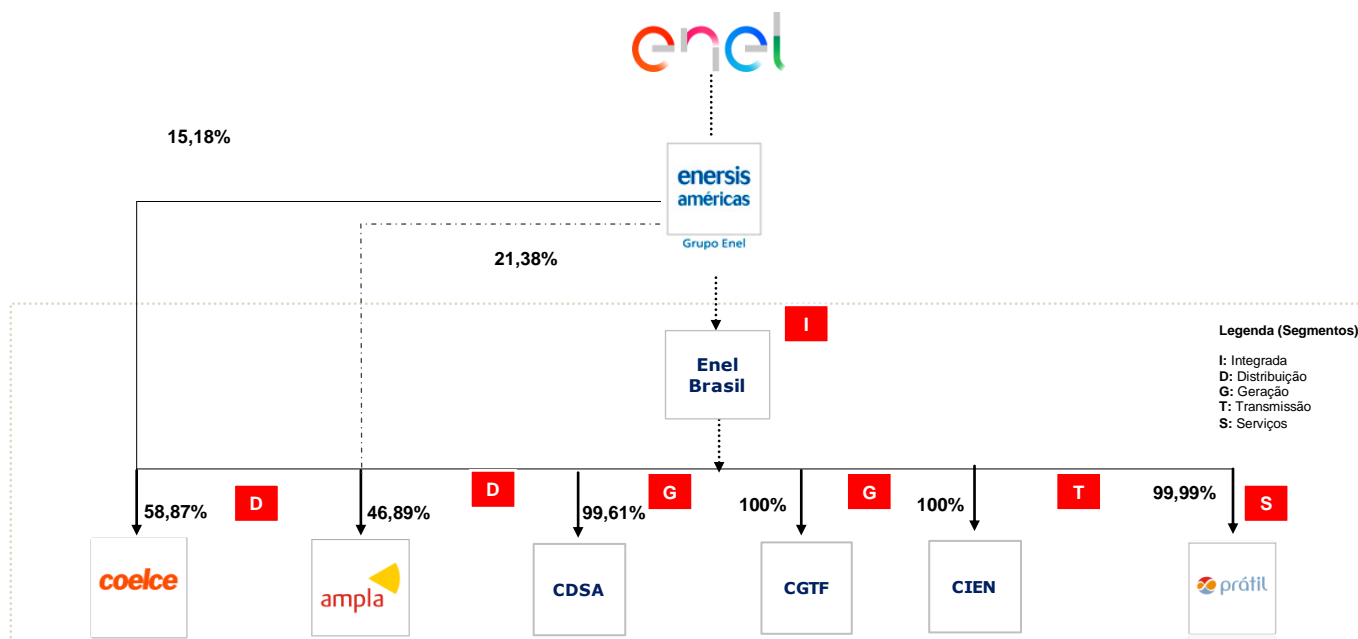
A Ampla é uma sociedade anônima de capital aberto, que tem a seguinte estrutura de controle:

ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 31/03/16)

	ON (lote de mil)	%	TOTAL	%
Controladores	97.706.925	99,64%	97.706.925	99,64%
Enel Brasil S/A	45.978.048	46,89%	45.978.048	46,89%
Chilectra Inversud S/A	20.615.188	21,02%	20.615.188	21,02%
Eneris Américas S.A.	20.969.469	21,38%	20.969.469	21,38%
Chilectra Américas S.A.	10.144.220	10,35%	10.144.220	10,35%
Não Controladores	355.972	0,36%	355.972	0,36%
Outros	355.972	0,36%	355.972	0,36%
Totais	98.062.897	100,00%	98.062.897	100,00%

(1) As ações ordinárias possuem Tag Along de 100%

* Valores não auditados pelos auditores independentes



3 Mercado de Energia

Crescimento de Mercado

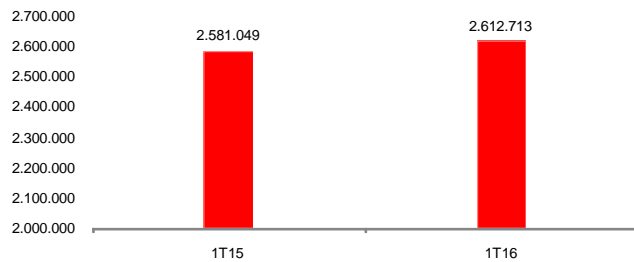
NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNID.)*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Mercado Cativo	2.612.639	2.580.982	1,2%	2.606.447	0,2%
Residencial - Convencional	2.237.846	2.106.258	6,2%	2.234.129	0,2%
Residencial - Baixa Renda	137.196	236.471	-42,0%	134.344	2,1%
Industrial	4.446	4.628	-3,9%	4.507	-1,4%
Comercial	148.081	149.801	-1,1%	148.588	-0,3%
Rural	66.934	66.114	1,2%	66.786	0,2%
Setor Público	18.136	17.710	2,4%	18.093	0,2%
Clientes Livres	62	54	14,8%	54	14,8%
Industrial	35	35	-	35	-
Comercial	27	19	42,1%	19	42,1%
Revenda	12	13	-7,7%	12	-
Subtotal - Consumidores Efetivos	2.612.713	2.581.049	1,2%	2.606.513	0,2%
Consumo Próprio	321	322	-0,3%	327	-1,8%
Consumidores Ativos sem Fornecimento	382.846	322.022	18,9%	369.163	3,7%
Total - Número de Consumidores	2.995.880	2.903.393	3,2%	2.976.003	0,7%

(1) Variação 1T16 e 1T15

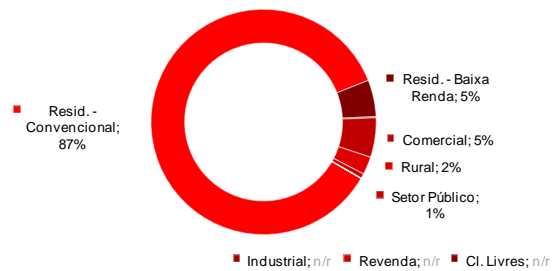
Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Evolução 1T15 - 1T16



Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Posição Final em mar/16



O incremento de 3,2% ao número de consumidores registrado ao final do 1T15, reflete o crescimento vegetativo do mercado seu cativo, com destaque para o crescimento nas classes residencial (conjuntamente convencional e baixa renda), com mais 32.313 novos consumidores*.

Nos últimos 12 meses, os investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia totalizaram o montante de R\$ 214 milhões*.

Venda de Energia na Área de Concessão

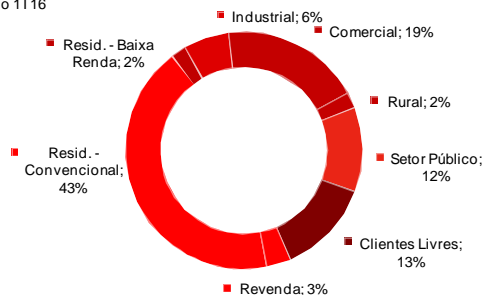
VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWh)*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Mercado Cativo	2.615	2.792	-6,3%	2.435	7,4%
Cientes Livres	406	403	0,7%	403	0,7%
Revenda	103	111	-7,2%	107	-3,7%
Total - Venda e Transporte de Energia	3.124	3.306	-5,5%	2.945	6,1%

(1) Variação 1T16 e 1T15

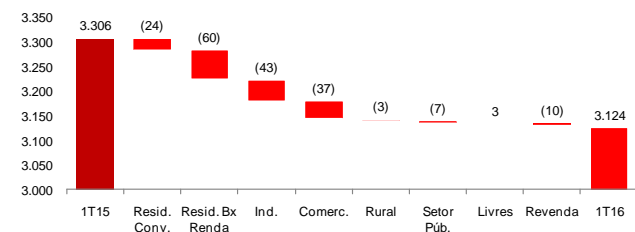
Venda e Transporte de Energia (GWh)*

Volume Total no 1T16



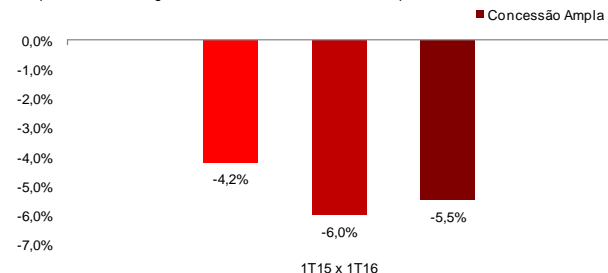
Evolução Anual do Consumo de Energia por Classe (GWh)*

Evolução 1T15 - 1T16



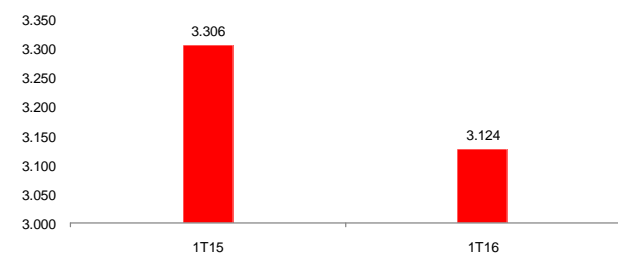
Evolução do Volume de Energia - Comparativos (%)**

Comparativo Brasil, Região Sudeste e Área de concessão Ampla



Venda e Transporte de Energia (GWh)*

Evolução 1T15 - 1T16



** Fonte EPE: Valores Brasil e Sudeste apurados até mar/16

Mercado Cativo

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Residencial - Convencional	1.335	1.359	-1,8%	1.160	15,1%
Residencial - Baixa Renda	65	125	-48,0%	59	10,2%
Industrial	192	235	-18,3%	225	-14,7%
Comercial	596	633	-5,8%	566	5,3%
Rural	67	71	-5,6%	64	4,7%
Setor Público	360	369	-2,4%	361	-0,3%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	2.615	2.792	-6,3%	2.435	7,4%

(1) Variação 1T16 e 1T15

VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Residencial - Convencional	597	645	-7,4%	519	15,0%
Residencial - Baixa Renda	474	529	-10,4%	439	8,0%
Industrial	43.185	50.778	-15,0%	49.922	-13,5%
Comercial	4.025	4.226	-4,8%	3.809	5,7%
Rural	1.016	1.074	-5,4%	958	6,1%
Setor público	19.905	20.779	-4,2%	19.952	-0,2%
Média - Venda per capita no Mercado Cativo	1.002	1.081	-7,3%	934	7,3%

(1) Variação 1T16 e 1T15

Todas as classes apresentaram retração de consumo per capita, em função, principalmente, da desaceleração da economia, inflação elevada, desemprego e salários reais em queda, associados aos incrementos significativos pelos quais as tarifas de energia sofreram desde janeiro de 2015.

Cientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Industrial	380	379	0,3%	380	-
Comercial	26	24	8,3%	23	13,0%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*	406	403	0,7%	403	0,7%

(1) Variação 1T16 e 1T15

TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Industrial	10.857	10.829	0,3%	10.857	-
Comercial	963	1.263	-23,8%	1.211	-20,5%
Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*	6.548	7.463	-12,3%	7.463	-12,3%

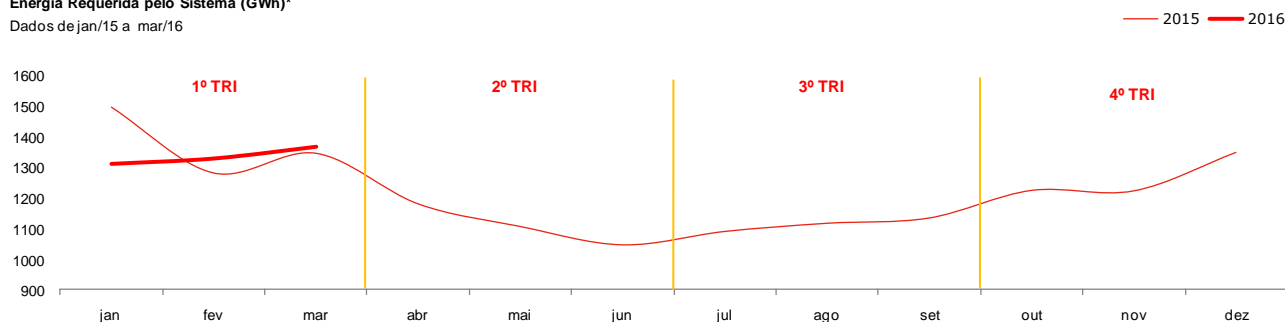
(1) Variação 1T16 e 1T15

A redução no transporte de energia per capita aos clientes livres foi resultado da retração econômica e aumento da inflação real entre os trimestres comparados, ocasionando uma redução da propensão ao consumo.

Sazonalidade

Energia Requerida pelo Sistema (GWh)*

Dados de jan/15 a mar/16



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Compra de Energia

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Itaipu Binacional	551	553	-0,4%	569	-3,2%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	440	546	-19,4%	483	-8,9%
Centrais Elétricas - FURNAS	314	378	-16,9%	350	-10,3%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	29	54	-46,3%	170	-82,9%
Eletronuclear	98	99	-1,0%	97	1,0%
Petrobras	153	196	-21,9%	162	-5,6%
Eletronorte	103	86	19,8%	79	30,4%
CEMIG	146	85	71,8%	108	35,2%
COPEL	42	38	10,5%	40	5,0%
PROINFA	55	58	-5,2%	69	-20,3%
Santo Antônio	134	130	3,1%	119	12,6%
Jirau	207	211	-1,9%	172	20,3%
Outros	1.328	934	42,2%	836	58,9%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	3.600	3.368	6,9%	3.254	10,6%
Liquidação na CCEE	54	412	-86,9%	194	-72,2%
Total - Compra de Energia	3.654	3.780	-3,3%	3.448	6,0%

(1) Variação 1T16 e 1T15

Indicadores Operacionais

INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
DEC 12 meses (horas)	27,06	22,16	22,1%	27,70	-2,3%
FEC 12 meses (vezes)	12,87	10,59	21,5%	13,24	-2,8%
Perdas de Energia 12 meses (%)	20,20%	19,18%	1,02 p.p	19,60%	0,60 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	96,89%	98,22%	-1,33 p.p	96,51%	0,38 p.p
MWh/Colaborador Próprio	2.748	2.796	-1,7%	2.535	8,4%
Consumidor/Colaborador	322	332	-3,2%	313	2,7%
PMSO (2)/Consumidor	74,53	76,25	-1,3%	67,73	10,3%

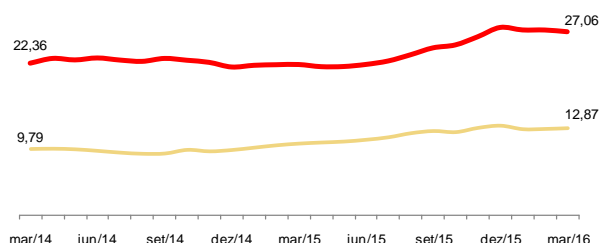
(1) Variação 1T16 e 1T15

(2) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

Qualidade do Fornecimento

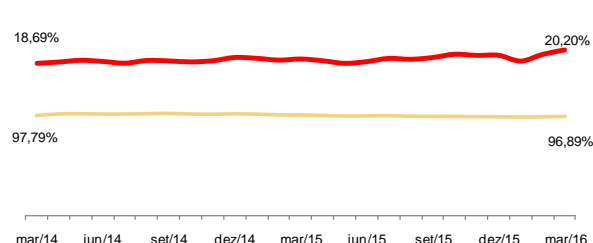
Evolução do DEC (Horas) e FEC (Vezes) TAM*

Dados de mar/14 a mar/16



Evolução das Perdas Totais (%) e Arrecadação (%) TAM*

Dados de mar/14 a mar/16



TAM - Valor Acumulado nos últimos doze meses

Qualidade do Fornecimento

Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC ((Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) apresentaram incremento como reflexo de 4 fatores: (i) maiores desligamentos programados no período, para instalação de diversos equipamentos de telecontrole (implantados para automação da rede da Companhia e melhoria dos indicadores de qualidade da Ampla nos próximos anos); (ii) maior incidência de descargas atmosféricas sobre a rede; (iii) maiores interrupções relacionadas à objetos estranhos à rede, como pipas e pássaros, por exemplo e (iv) rompimento do cabo subterrâneo que leva fornecimento de energia à Ilha Grande.

A Ampla Energia investiu R\$ 211 milhões* em qualidade do sistema nos últimos 12 meses.

Disciplina de Mercado

Nos últimos 12 meses, foi investido no combate às perdas o montante de R\$ 231 milhões*.

Produtividade

Os indicadores MWh/Colaborador Próprio e Consumidor/Colaborador refletem a produtividade da Companhia. O indicador PMSO/Consumidor busca avaliar a eficiência de custos pela base comercial da Companhia.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

O indicador PMSO/Consumidor, que busca avaliar a eficiência de custos pela base comercial da Companhia, alcançou o valor de R\$ 74,53/consumidor no 1T16.

4 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Resultado

Overview

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

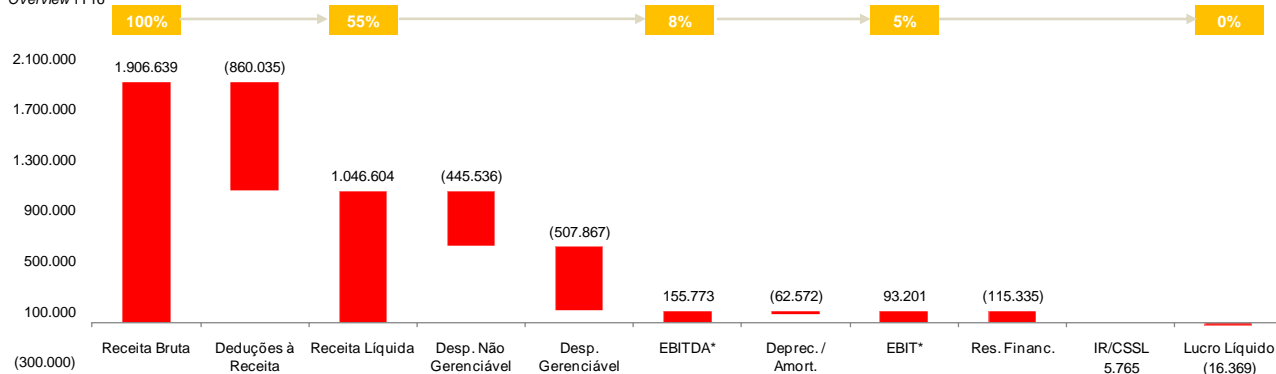
	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Receita Operacional Bruta	1.906.639	2.043.793	-6,7%	2.238.628	-14,8%
Deduções à Receita Operacional	(860.035)	(632.632)	35,9%	(912.081)	-5,7%
Receita Operacional Líquida	1.046.604	1.411.161	-25,8%	1.326.547	-21,1%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(953.403)	(1.339.444)	-28,8%	(1.254.274)	-24,0%
EBITDA(2)*	155.773	129.798	20,0%	134.148	16,1%
Margem EBITDA*	14,88%	9,20%	5,68 p.p	10,11%	4,77 p.p
Margem EBITDA ex- Receita de Construção*	18,17%	9,94%	8,23 p.p	12,24%	5,93 p.p
EBIT(3)*	93.201	71.717	30,0%	72.273	29,0%
Margem EBIT*	8,91%	5,08%	3,83 p.p	5,45%	3,46 p.p
Resultado Financeiro	(115.335)	(43.780)	>100,0%	(87.188)	32,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	5.765	(12.364)	<-100,0%	10.872	-47,0%
Lucro Líquido	(16.369)	15.573	<-100,0%	(4.043)	>100,0%
Margem Líquida	-1,56%	1,10%	-2,66 p.p	-0,30%	-1,26 p.p
Margem Líquida ex- Receita de Construção	-1,91%	1,19%	-3,10 p.p	-0,37%	-1,54 p.p
Lucro por Lote de Mil Ações (R\$/lote de milhões)	(0,167)	0,004	<-100,0%	(0,001)	>100,0%

(1) Variação 1T16 e 1T15

(2) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações; (3) EBIT: Resultado do Serviço

Principais Contas do Resultado (R\$ Mil)

Overview 1T16



Receita Operacional Bruta

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Fornecimento de Energia	1.832.061	1.478.684	23,9%	1.734.265	5,6%
Baixa Renda	10.309	15.606	-33,9%	9.312	10,7%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	38.394	28.145	36,4%	35.094	9,4%
Fornecimento de Energia Total - Mercado Cativo	1.880.764	1.522.435	23,5%	1.778.671	5,7%
Valores a Receber de Parcela A e outros itens financeiros	(274.805)	337.435	<-100,0%	116.893	<-100,0%
Suprimento de Energia Elétrica	18.365	14.810	24,0%	18.322	0,2%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	65.687	46.987	39,8%	67.319	-2,4%
Receita de Construção	189.422	105.045	80,3%	230.200	-17,7%
Outras Receitas	27.206	17.081	59,3%	27.223	-0,1%
Total - Receita Operacional Bruta	1.906.639	2.043.793	-6,7%	2.238.628	-14,8%

A receita operacional bruta da Ampla Energia teve uma redução em relação ao 1T15 (R\$ 137 milhões), como resultado, dos seguintes principais efeitos:

- Incremento na receita pelo fornecimento de energia total – mercado cativo (+R\$ 358 milhões), associado aos seguintes fatores:
 - Efeito do Reajuste Tarifário de 2015, aplicado a partir de 15 de março de 2015, que incrementou as tarifas dos consumidores da Ampla em 37,34% em média;

* Valores não auditados pelos auditores independentes

- (ii) Descadastramento de parte dos consumidores Baixa Renda durante o trimestre analisado, reflexo do não atendimento à certas exigências por parte destes consumidores e seu consequente desenquadramento (em termos contábeis, isso significa que houve uma "reclassificação" da rubrica Subsídio Baixa Renda para Fornecimento de Energia Elétrica);
 - (iii) Redução de 6,3% no volume de energia vendida para o mercado cativo da Companhia (2.615 GWh no 1T16 versus 2.792 GWh no 1T15);
- Redução em R\$ 612 milhões na rubrica de Valores a receber de Parcela A e outros itens financeiros, em função da contabilização de passivos regulatórios, que serão deduzidos do próximo reajuste tarifário em abril de 2017. Esses passivos devem-se, principalmente, a um menor custo de compra de energia no primeiro trimestre deste ano.

Excluindo-se o efeito da Receita de Construção, a receita operacional bruta da Companhia no 1T16 alcançou o montante de R\$ 1.717 milhões, o que representa uma retração de 11,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 1.938 milhões (-R\$ 221 milhões).

Deduções da Receita

DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
ICMS	(500.066)	(396.212)	26,2%	(456.251)	9,6%
PIS	(28.441)	(22.045)	29,0%	(34.099)	-16,6%
COFINS	(130.999)	(101.540)	29,0%	(157.062)	-16,6%
ISS	(672)	(524)	28,2%	(859)	-21,8%
Total - Tributos	(660.178)	(520.321)	26,9%	(648.271)	1,8%
ISS	(183.139)	(99.299)	84,4%	(251.733)	-27,2%
Encargo Setorial CDE	(14.103)	(10.953)	28,8%	(9.462)	49,0%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(2.615)	(2.059)	27,0%	(2.615)	-
Total - Encargos Setoriais	(199.857)	(112.311)	77,9%	(263.810)	-24,2%
Total - Deduções da Receita	(860.035)	(632.632)	35,9%	(912.081)	-5,7%

(1) Variação 1T16 e 1T15

As deduções da receita apresentaram incremento de -R\$ 227 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando -R\$ 860 milhões no 1T16, contra -R\$ 632 milhões no 1T15, como resultado das seguintes variações relevantes:

- Acréscimo de 26,9% (-R\$ 660 milhões versus -R\$ 520 milhões) nos tributos como resultado, principalmente, da mudança no critério de tributação dos ativos e passivos regulatórios, após a publicação da Lei 12.973/14 (a partir do 2T15) que mudou o regime de competência destas rubricas, as quais passaram a ser tributados por competência e não mais por regime de caixa, impactando diretamente no reconhecimento de PIS e COFINS.
- Acréscimo de -R\$ 88 milhões (-R\$ 200 milhões versus -R\$ 112 milhões) nos encargos setoriais que se deve, principalmente, à elevação substancial da cota para a Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, em função do término dos aportes do Tesouro Nacional para o fundo e a necessidade de cobertura deste déficit, a partir da Revisão Tarifária Extraordinária, em março de 2015.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Custos e despesas não gerenciáveis					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(321.193)	(844.448)	-62,0%	(645.441)	-50,2%
Encargos de Uso/de Serviço do Sistema	(124.343)	(94.975)	30,9%	(95.460)	30,3%
Total - Não gerenciáveis	(445.536)	(939.423)	-52,6%	(740.901)	-39,9%
Custos e despesas gerenciáveis					
Pessoal	(40.871)	(48.146)	-15,1%	(55.686)	-26,6%
Material e Serviços de Terceiros	(126.794)	(113.249)	12,0%	(118.361)	7,1%
Custo na Desativação de Bens	(6.809)	(2.075)	>100,0%	(9.915)	-31,3%
Depreciação e Amortização	(62.572)	(58.081)	7,7%	(61.875)	1,1%
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	(27.810)	(29.693)	-6,3%	(29.421)	-5,5%
Provisão para Contingências	(14.318)	(22.377)	-36,0%	5.594	<-100,0%
Custo de Construção	(189.422)	(105.045)	80,3%	(230.200)	-17,7%
Indenizações DIC/FIC	(25.786)	(13.436)	91,9%	(9.828)	>100,0%
Custo de Construção	(13.485)	(7.919)	70,3%	(3.681)	>100,0%
Total - Gerenciáveis	(507.867)	(400.021)	27,0%	(513.373)	-1,1%
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	(953.403)	(1.339.444)	-28,8%	(1.254.274)	-24,0%

(1) Variação 1T16 e 1T15

Os custos e despesas operacionais no 1T16 tiveram uma redução de 28,8% em relação ao 1T15, como efeito, principalmente, das seguintes variações:

Retração nos custos e despesas não gerenciáveis (-R\$ 494 milhões), por:

- Retração na energia elétrica comprada para revenda (+R\$ 523 milhões):
 - (i) Durante o 1T16 a Companhia realizou compra de 54 GWh no mercado SPOT contra 412 GWh no mesmo período do ano anterior, além da diferença de preço significativa ocorrida entre os períodos (PLD de aproximadamente 400 R\$/MWh no 1T15);
 - (ii) Redução de R\$ 43 milhões nos custos com o contrato de Itaipu no 1T16 devido a redução de 32% na tarifa de Itaipu.
 - (iii) Redução do custo de contratos térmicos devido a redução do PLD entre os períodos.
- Incremento de R\$ 30 milhões na rubrica de encargo de uso da rede elétrica/serviço do sistema, pela redução do preço teto do PLD, o que ocasionou uma maior quantidade de térmicas sendo despachadas fora da ordem de mérito, refletindo em uma maior incidência do ESS, em conjunto, no 1T15 o despacho 8.221/14 cobria todos os custos com ESS.

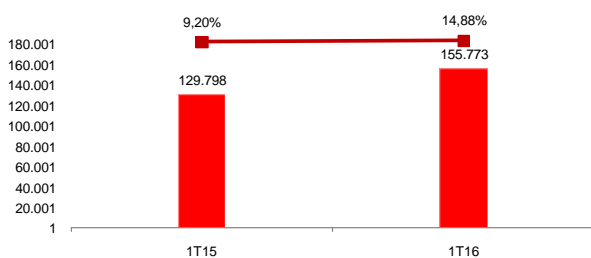
* Valores não auditados pelos auditores independentes

Incremento nos custos e despesas gerenciáveis (-R\$ 108 milhões). Excluindo-se o efeito do Custo de Construção, os custos e despesas gerenciáveis da Companhia, no 1T16, alcançaram o montante de -R\$ 318 milhões, o que representa um incremento de 8,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de -R\$ 295 milhões (-R\$ 23 milhões).

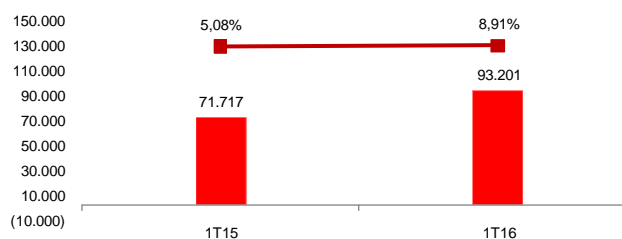
- Redução nas despesas com pessoal (-R\$ 7 milhões), que se deve, principalmente, a uma maior ativação dos custos de pessoal no 1T16, em função de maiores investimentos, bem como o efeito do dissídio coletivo aplicativo no 4T15.
- Incremento na rubrica de material e serviços de terceiros (-R\$ 127 milhões versus -R\$ 113 milhões), que se deve, basicamente, a maiores operações em campo (principalmente serviço de manutenção da rede de distribuição e operações de inadimplência) e aos reajustes contratuais entre os períodos comparados.
- Redução de R\$ 8 milhões na rubrica de provisões para contingências, que se deve, principalmente, ao efeito de reversão sobre contingências cíveis.
- Aumento de -R\$ 13 milhões na rubrica de indenizações DIC/FIC, que se deve a piora nos indicadores de qualidade DEC/FEC.

EBITDA

EBITDA (R\$ Mil) e Margem EBITDA (%)*
Evolução 1T15 - 1T16



EBIT (R\$ Mil) e Margem EBIT (%)*
Evolução 1T15 - 1T16



Segue abaixo a conciliação dos valores que compõem os cálculos do EBITDA e do EBIT, constantes das demonstrações financeiras da companhia, de acordo com a instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA E DO EBIT (R\$ MIL)

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Lucro Líquido do Período	(16.368)	15.573	<-100,0%	(4.043)	>100,0%
(+) Tributo sobre o Lucro (NE 30)	(5.765)	12.364	<-100,0%	(10.872)	-47,0%
(+) Resultado Financeiro (NE 29)	115.335	43.780	>100,0%	87.188	32,3%
(=) EBIT	93.202	71.717	30,0%	72.273	29,0%
(+) Depreciações e Amortizações (NE 28)	62.571	58.081	7,7%	61.875	1,1%
(=) EBITDA	155.773	129.798	20,0%	134.148	16,1%

(1) Variação 1T16 e 1T15

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Receitas Financeiras					
Renda de Aplicação Financeira	6.999	2.196	>100,0%	9.814	-28,7%
Receita/Despesa Ativo Indenizável	53.837	23.391	>100,0%	62.523	-13,9%
Multas e Acréscimos Moratórios	9.068	5.626	61,2%	20.592	-56,0%
Valores a Receber de Parcela A e outros itens financeiros	4.676	32.076	-85,4%	7.732	-39,5%
Variações Monetárias Diversas	33.289	3.798	>100,0%	5.932	>100,0%
Outras Receitas Financeiras	969	5.934	-83,7%	2.095	-53,7%
Total - Receitas Financeiras	108.838	73.021	49,1%	108.688	0,1%
Despesas financeiras					
Encargos de Dívidas	(52.532)	(15.301)	>100,0%	(72.483)	-27,5%
Atualização Financeira de provisão para contingências	(37.380)	(32.258)	15,9%	(47.059)	-20,6%
Encargo de Fundo de Pensão	(11.862)	(10.730)	10,5%	(10.730)	10,5%
Juros Debêntures	(27.944)	(28.512)	-2,0%	(16.618)	68,2%
Variações Monetárias	(18.332)	(20.456)	-10,4%	(21.852)	-16,1%
IOF	(17.151)	(1.736)	>100,0%	(13.197)	30,0%
Instrumento financeiro derivativo swap	(35.437)	-	-	-	-
Outras Despesas Financeiras	(23.535)	(7.808)	>100,0%	(27.134)	-13,3%
Total - Despesas Financeiras	(224.173)	(116.801)	91,9%	(195.876)	14,4%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(115.335)	(43.780)	>100,0%	(87.188)	32,3%

(1) Variação 1T16 e 1T15

O resultado financeiro da Ampla Energia no 1T16 apresentou uma redução de -R\$ 72 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, como resultado das seguintes variações relevantes:

* Valores não auditados pelos auditores independentes

As receitas financeiras no 1T16 subiram em relação ao 1T15, pelos seguintes motivos:

- Incremento de R\$ 30 milhões na rubrica de receita do ativo indenizável, devido à atualização mensal do ativo indenizável pela inflação (IGPM) sobre um maior valor do ativo indenizável.
- Incremento na rubrica de multas e acréscimos moratórios (+R\$ 3 milhões), como reflexo do aumento da inadimplência entre os trimestres comparados.
- Redução na rubrica Variação Monetária Parcela A e outros itens financeiros (-R\$ 27 milhões) que se deve, principalmente, à uma constituição de uma posição majoritariamente de passivos regulatórios, gerando menor atualização financeira do que no 1T15 em que se constituiu mais ativos regulatórios.

Incremento nas despesas financeiras (-R\$ 107 milhões), principalmente, por:

- Incremento nos encargos de dívidas, principalmente pelo aumento da dívida bruta da companhia entre os trimestres comparados. A dívida financeira líquida da Ampla Energia se incrementou em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente por: (i) realização de operações de crédito intercompanhia no montante de aproximadamente de R\$ 1.074 milhões, (ii) captações com o BNDES em torno de R\$ 114 milhões, (iii) captações bancárias em torno de R\$ 428 milhões; (iv) amortizações ocorridas entre os períodos.
- Incremento de -R\$ 61 milhões na rubrica de outras despesas financeiras, explicado principalmente, pelos seguintes motivos:
 - (i) Pela provisão e pagamento dos prêmios das emissões das debêntures da Ampla referente a renegociação de covenants em dezembro de 2015;
 - (ii) Despesas com IOF e fee de estruturação referente às captações ocorridas ao longo do 1T16, em conjunto, com a provisão do pagamento de waiver fee relativa a renegociação de covenants de operações de repasse com BNDES

Tributos (IR/CSLL)

IR/CSLL (R\$ mil)

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
IR e CSLL	5.765	(12.364)	<-100,0%	10.872	-47,0%
Total - IR/CSLL	5.765	(12.364)	<-100,0%	10.872	-47,0%

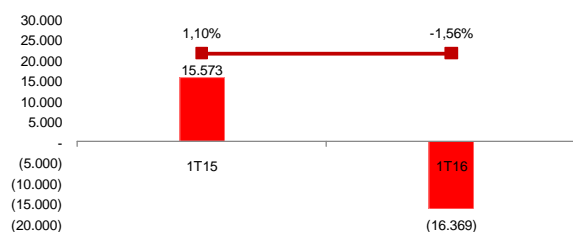
(1) Variação 1T16 e 1T15

As despesas com Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) no 1T16 registraram uma redução de R\$ 8 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente devido à grande redução da base de cálculo, entre os trimestres comparados, em conjunto, com o deferimento de impostos no 1T16.

Lucro Líquido

Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)

Evolução 1T15 - 1T16



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Endividamento

	1T16	1T15	Var. %
Dívida <i>Intercompany</i> (R\$ mil)	1.077.918	99.364	>100%
Dívida com <i>Terceiros</i> (R\$ mil)	2.107.475	1.803.940	16,83%
Dívida bruta (R\$ mil)	3.185.393	1.903.303	67,36%
(-) Disponibilidades - Caixa e Equivalentes (R\$ mil)	453.200	47.309	>100%
Dívida líquida (R\$ mil)	2.732.193	1.855.994	47,21%

A dívida financeira líquida da Ampla Energia se incrementou em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente por: (i) realização de operações de crédito intercompanhia no montante de aproximadamente de R\$ 1.074 milhões, (ii) captações com o BNDES em torno R\$ 114 milhões, (iii) captações bancárias em torno de R\$ 428 milhões; (iv) amortizações ocorridas entre os períodos.

A Companhia realizou, no mês de dezembro de 2015, a renegociação preventiva de índices financeiros de algumas dívidas, com seus respectivos credores, não obstante estar adimplente com suas obrigações. O processo de renegociação resultou na modificação de covenants previstos nas debêntures de emissão da Ampla (6ª, 7ª e 8ª. emissões), com saldo total de R\$ 1.126 milhões, e de contrato específico de repasse de recursos do BNDES (no valor de R\$ 153 milhões), e a regularidade da situação destes contratos ao final de 2015.

A Ampla Energia encerrou o 1T16 com o custo médio da dívida em 14,75% a.a.*, ou CDI + 1,13% a.a.

Em março de 2016, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Standard & Poor's reafirmou os ratings 'BB' na escala global e 'brAA-' na Escala Nacional Brasil atribuídos à Companhia. A perspectiva desses ratings em ambas as escalas permanece negativa. Foram reafirmados também os ratings 'brAA-' atribuídos às 6ª, 7ª e 8ª emissões de debêntures da empresa.

Colchão de Liquidez²

Para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, a Companhia tem a seu dispor R\$ 170 milhões em linhas de crédito abertas com bancos em caráter irrevogável (linhas comprometidas), além de R\$ 50 milhões em limites abertos de conta garantida para utilização em operações de curto prazo. Adicionalmente, a Ampla tem autorização para contratação de operações de mútuo com seu grupo controlador por até R\$ 2,75 bilhões, dos quais R\$ 1.078 milhões já haviam sido utilizados até março de 2016. O colchão de liquidez tem sido utilizado pela Companhia com o objetivo de cobrir o déficit de caixa ocasionado pela elevada constituição de CVAs no período, e para financiamento de investimentos.

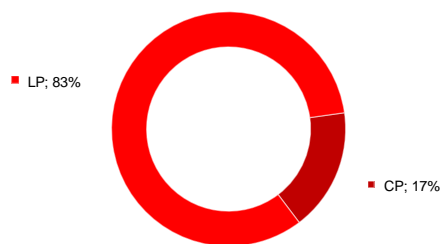
Índices Financeiros – Covenants

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 16 das informações trimestrais referentes ao 1º trimestre de 2016, a Companhia está sujeita à manutenção de determinados índices financeiros, calculados trimestralmente, com base em suas informações trimestrais, os quais foram atingidos em 31 de março de 2016. Segue abaixo o cálculo dos covenants financeiros exigidos nas debêntures de emissão da Ampla (6ª, 7ª, 8ª. Emissões).

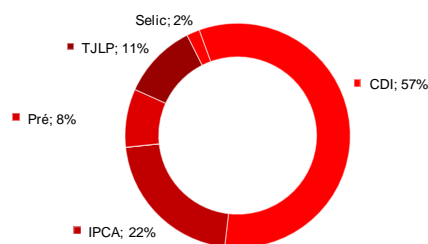
	31/03/2016 (não revisado)
Cálculo dos índices financeiros	
Lucro Líquido	-64.935
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-17.561
Resultado Financeiro	243.214
Provisão para créditos de Liquidação duvidosa	126.270
Provisões para Contingências	40.990
Depreciação e Amortização	226.585
EBITDA (12 meses)	554.562
Empréstimos e Financiamentos	956.212
Debêntures	1.151.263
Mútuos com partes relacionadas (não subordinado)	166.046
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	452.929
(-) Aplicações Financeiras	271
(-) Depósito em garantias de financiamento	0
Dívida Financeira Líquida	1.820.321
Encargos de Dívida não subordinada	230.229
Variações Monetárias	14.150
(-) Renda de aplicações financeiras	19.031
Despesa Financeira Líquida (12 meses)	225.348
Patrimônio Líquido	2.492.828
Dívida financeira líquida/EBTIDA	3,28
EBTIDA/Despesa Financeira Líquida	2,46
Dívida financeira líquida/(Dívida financeira Líquida + PL)	0,42

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Abertura da Dívida Bruta - CP e LP
Posição Final em mar/16



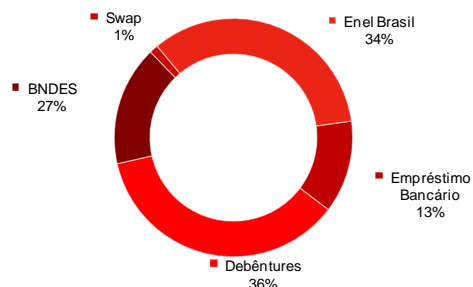
Abertura da Dívida Bruta - Indexadores
Posição Final em mar/16



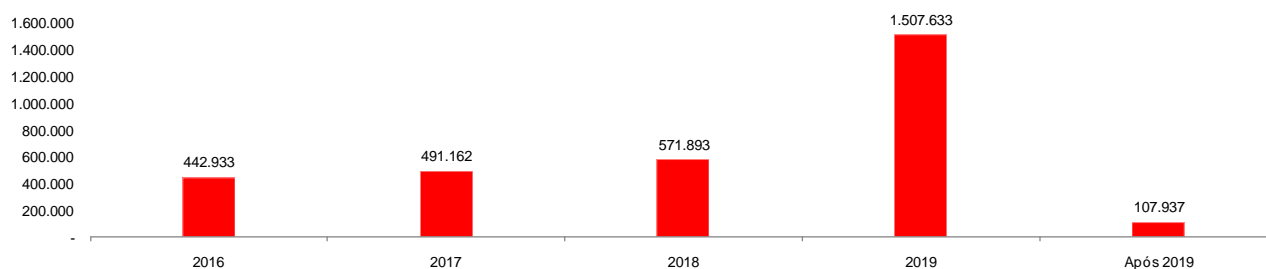
Abertura da Dívida Bruta - Moedas
Posição Final em mar/16



Abertura da Dívida Bruta - Credor
Posição Final em mar/16



Curva de Amortização (R\$ Mil)
Posição Final em mar/16



Investimentos

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Novas Conexões	45.516	24.123	88,7%	56.752	-19,8%
Rede	99.555	38.537	>100,0%	157.848	-36,9%
Combate às Perdas	41.537	33.080	25,6%	51.680	-19,6%
Qualidade do Sistema Elétrico	58.018	4.148	>100,0%	85.499	-32,1%
Outros	-	1.309	-100,0%	20.669	-100,0%
Outros (Non - Network)	39.174	2.154	>100,0%	14.630	>100,0%
Varição de Estoque	13.246	44.261	-70,1%	16.135	-17,9%
Total Investido	197.491	109.075	81,1%	245.365	-19,5%
Aportes / Subsídios	(5)	(5.338)	-99,9%	(7.185)	-99,9%
Investimento Líquido	197.486	103.737	90,4%	238.180	-17,1%

(1) Variação 1T16 e 1T15

Mercado Bursátil

Com o objetivo de manter os valores mobiliários de emissão da Companhia admitidos à negociação nos Mercados Organizados administrados pela BM&FBOVESPA cotados dentro dos valores mínimos por ela estabelecidos, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária, em 15 de dezembro de 2015, operação de grupamento de ações, na proporção de 40.000 ações para 1 (uma) ação, sem redução de capital social. As ações passaram a ser negociadas na forma agrupada a partir do dia 15 de janeiro de 2016. Nessa data o capital social da Companhia passou a ser representado por 98.062.897 (noventa e oito milhões, sessenta e duas mil, oitocentos e noventa e sete) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. A Companhia optou por oferecer aos seus acionistas período para livre ajuste de posição de 30 dias, conforme Instrução CVM 323/00, e o leilão das frações remanescentes após o grupamento foi efetuado no dia 29/01/16.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

COTAÇÃO DE FECHAMENTO (R\$/MIL AÇÕES)*

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Ordinárias - ON (CBEE3)	50,00	41,60	20,2%	35,60	40,4%

(1) Variação 1T16 e 1T15

5

TEMAS RELEVANTES

Bandeiras Tarifárias

A partir de 2015, as contas de energia incorporaram os efeitos do Sistema de Bandeiras Tarifárias. O sistema possui três bandeiras (verde, amarela e vermelha) que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade.

Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo;

Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis.

Até 28/02/2015 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 1,50 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos,

A partir de 01/03/2015 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 2,50 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.

A partir de 01/02/2016 - A tarifa foi reduzida para R\$ 1,50 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos

Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração.

Até 28/02/2015 - A tarifa sobre acréscimo de R\$ 3,00 para cada 100 kWh consumidos,

De 01/03 até 31/08/2015 - A tarifa sobre acréscimo de R\$ 5,50 para cada 100 kWh consumidos e

A partir de 01/09/2015 - A tarifa sobre acréscimo de R\$ 4,50 para cada 100 kWh consumidos.

Em 1º de fevereiro de 2016 a bandeira vermelha passou a ter dois patamares: R\$ 3,00 e R\$ 4,50, aplicados a cada 100 kWh (quilowatt-hora)

Preço-Teto do PLD

Em 25 de novembro de 2014, a ANEEL aprovou novos limites do PLD de 2015. Redução do limite máximo de R\$823/MWh para R\$388/MWh e incremento do limite mínimo de R\$16/MWh para R\$30/MWh. A decisão foi o resultado de um amplo debate, que teve início com a Consulta Pública n. 09/2014 e, posteriormente, a Audiência Pública n. 54/2014. Os novos preços passaram a vigorar a partir da primeira semana de janeiro de 2015.

Em 15 de dezembro de 2015, a Resolução Homologatória 2.002 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2016, O PLD máximo foi fixado em R\$ 422,56 /MWh e o valor mínimo em R\$ 30,25/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de Janeiro de 2016.

Reajustes Tarifário

De acordo com seu contrato de concessão, a Companhia teve o reajuste tarifário em 15 de março de 2015. O reajuste tarifário médio foi de 42,19%, conforme homologado na Resolução Homologatória nº 1.861, de 10 de março de 2015, a qual foi revisado em 07 de abril de 2015, devido a prorrogação do prazo para amortização do financiamento da conta ACR. Com essa nova homologação, de acordo com a Resolução Homologatória nº 1.869/2015, as novas tarifas têm um efeito médio para os consumidores cativos de 37,34%, e têm a seguinte composição: (i) reposicionamento tarifário de 37,46%; (ii) adição de componentes financeiros para o período 2015-2016 de 5,68%; e (iii) subtração de componentes financeiros do período 2014-2015, correspondentes a 5,8%.

Em 8 março de 2016 a Resolução homologatória nº 2.023 homologou os resultados do Reajuste Tarifário da Ampla de 2016, O reajuste homologado representou um efeito médio para os consumidores de 7,38%, tendo a seguinte composição: (i) reposicionamento tarifário de 3,46%; (ii) adição de componentes financeiros para o período 2015-2016 de 7,81%; e (iii) subtração de componentes financeiros do período 2014-2015, correspondentes a 3,68%. As novas tarifas passaram a vigorar em 15 de março de 2016.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (R\$ MIL)

	1T16	1T15	Var. % (1)	4T15	Var. %
Receita Operacional	1.906.639	2.043.793	-6,7%	2.238.628	-14,8%
Fornecimento de Energia	1.832.061	1.478.684	23,9%	1.734.265	5,6%
Valores a Receber de Parcela A e outros itens financeiros	(274.805)	337.435	<-100,0%	116.893	<-100,0%
Baixa Renda	10.309	15.606	-33,9%	9.312	10,7%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	38.394	28.145	36,4%	35.094	9,4%
Suprimento de Energia Elétrica	18.365	14.810	24,0%	18.322	0,2%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	65.687	46.987	39,8%	67.319	-2,4%
Receita de Construção	189.422	105.045	80,3%	230.200	-17,7%
Outras Receitas	27.206	17.081	59,3%	27.223	-0,1%
Deduções da Receita	(860.035)	(632.632)	35,9%	(912.081)	-5,7%
ICMS	(500.066)	(396.212)	26,2%	(456.251)	9,6%
PIS	(28.441)	(22.045)	29,0%	(34.099)	-16,6%
COFINS	(130.999)	(101.540)	29,0%	(157.062)	-16,6%
ISS	(672)	(524)	28,2%	(859)	-21,8%
Encargo Setorial CDE	(183.139)	(99.299)	84,4%	(251.733)	-27,2%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(14.103)	(10.953)	28,8%	(9.462)	49,0%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(2.615)	(2.059)	27,0%	(2.615)	-
Receita Operacional Líquida	1.046.604	1.411.161	-25,8%	1.326.547	-21,1%
Custo do Serviço / Despesa Operacional	(953.403)	(1.339.444)	-28,8%	(1.254.274)	-24,0%
Custos e despesas não gerenciáveis	(445.536)	(939.423)	-52,6%	(740.901)	-39,9%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(321.193)	(844.448)	-62,0%	(645.441)	-50,2%
Encargos de Uso/de Serviço do Sistema	(124.343)	(94.975)	30,9%	(95.460)	30,3%
Custos e despesas gerenciáveis	(507.867)	(400.021)	27,0%	(513.373)	-1,1%
Pessoal	(40.871)	(48.146)	-15,1%	(55.686)	-26,6%
Material e Serviços de Terceiros	(126.794)	(113.249)	12,0%	(118.361)	7,1%
Custo de Desativação de Bens	(6.809)	(2.075)	>100,0%	(9.915)	-31,3%
Depreciação e Amortização	(62.572)	(58.081)	7,7%	(61.875)	1,1%
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	(27.810)	(29.693)	-6,3%	(29.421)	-5,5%
Provisão para Contingências	(14.318)	(22.377)	-36,0%	5.594	<-100,0%
Custo de Construção	(189.422)	(105.045)	80,3%	(230.200)	-17,7%
Indenizações DIC / FIC	(25.786)	(13.436)	91,9%	(9.828)	>100,0%
Outras Despesas Operacionais	(13.485)	(7.919)	70,3%	(3.681)	>100,0%
EBITDA (3)	155.773	129.798	20,0%	134.148	16,1%
Margem EBITDA	14,88%	9,20%	5,68 p.p	10,11%	4,77 p.p
Margem EBITDA ex- Receita da Construção	18,17%	9,94%	8,23 p.p	12,24%	5,93 p.p
Resultado do Serviço	93.201	71.717	30,0%	72.273	29,0%
Resultado Financeiro	(115.335)	(43.780)	>100,0%	(87.188)	32,3%
Receita Financeira	108.838	73.021	49,1%	108.688	0,1%
Renda de Aplicação Financeira	6.999	2.196	>100,0%	9.814	-28,7%
Receita Ativo Indenizável	53.837	23.391	>100,0%	62.523	-13,9%
Multas e Acréscimos Moratórios	9.068	5.626	61,2%	20.592	-56,0%
Valores a Receber de Parcela A e outros itens financeiros	4.676	32.076	-85,4%	7.732	-39,5%
Variações Monetárias Diversas	33.289	3.798	>100,0%	5.932	>100,0%
Outras Receitas Financeiras	969	5.934	-83,7%	2.095	-53,7%
Despesas financeiras	(224.173)	(116.801)	91,9%	(195.876)	14,4%
Encargos de Dívidas	(52.532)	(15.301)	>100,0%	(72.483)	-27,5%
Atualização Financeira de provisão para contingências	(37.380)	(32.258)	15,9%	(47.059)	-20,6%
Encargo de Fundo de Pensão	(11.862)	(10.730)	10,5%	(10.730)	10,5%
Juros Debêntures	(27.944)	(28.512)	-2,0%	(16.618)	68,2%
Variações Monetárias	(18.332)	(20.456)	-10,4%	(21.852)	-16,1%
Instrumento financeiro derivativo swap	(35.437)	-	-	-	-
IOF	(17.151)	(1.736)	>100,0%	(13.197)	30,0%
Outras Despesas Financeiras	(23.535)	(7.808)	>100,0%	(27.134)	-13,3%
Lucro Antes dos Tributos e Participações	(22.134)	27.937	<-100,0%	(14.915)	48,4%
Tributos (IR e CSLL)	5.765	(12.364)	<-100,0%	10.872	-47,0%
Prejuízo / Lucro Líquido do Período	(16.369)	15.573	<-100,0%	(4.043)	>100,0%
Margem Líquida	-1,56%	1,10%	-2,66 p.p	-0,30%	-1,26 p.p
Margem Líquida ex- Receita de Construção	-1,91%	1,19%	-3,10 p.p	-0,37%	-1,54 p.p
Lucro por Ações	(0,167)	0,159	<-100,0%	(0,001)	>100,0%

(1) Variação 1T16 e 1T15

(2) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações

* Valores não auditados pelos auditores independentes

BALANÇOS PATRIMONIAIS

ATIVOS	1T16	2015
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	452.929	134.126
Aplicações financeiras	271	107.359
Consumidores, concessionários e permissionários	1.180.835	1.108.467
Ativos e Passivos Setoriais	161.431	459.074
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(134.380)	(135.253)
Consumidores baixa renda	6.821	6.576
Subvenção CDE- desconto tarifário	205.428	173.228
Aporte CCRBT	-	-
Estoques	3.405	921
Tributos a compensar	90.959	90.615
Cauções e depósitos	43.092	40.923
Encargo emergencial	2.726	2.729
Despesas pagas antecipadamente	17.630	14.602
Serviço em Curso	76.221	73.054
Consumidores - serviços prestados	82.126	81.368
Instrumentos Financeiros derivativos - SWAP	2.882	1.912
Receíveis com partes relacionadas	2.770	8.594
Outros créditos	73.875	97.093
Total do ativo circulante	2.269.021	2.265.388
NÃO CIRCULANTE		
Consumidores, concessionários e permissionários	60.643	52.796
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(60.119)	(48.427)
Tributos a compensar	117.270	109.803
Depósitos vinculados a litígios	234.045	223.613
Cauções e depósitos	-	-
Ativo indenizável (concessão)	1.894.111	1.832.491
Ativos e Passivos Setoriais	13.448	78.706
Instrumentos Financeiros derivativos - SWAP	2.853	5.385
Tributos diferidos	272.195	264.255
Imobilizado	72.390	74.187
Intangível	3.076.537	2.960.331
Total do ativo não circulante	5.683.373	5.553.140
TOTAL DOS ATIVOS	7.952.394	7.818.528
PASSIVO		
CIRCULANTE		
Fornecedores	587.462	916.003
Empréstimos e financiamentos	125.056	118.435
Debêntures	243.384	235.868
Obrigações trabalhistas	47.721	34.760
Obrigações fiscais	106.219	216.146
Taxas regulamentares	269.892	231.506
Empréstimo com partes relacionadas	166.046	1.085
Dividendos a pagar	46.657	46.657
Contribuição de iluminação pública arrecadada	24.788	23.626
Parcelamento especial	-	-
Programas de P&D e PEE	19.315	19.955
Energia livre e encargo emergencial	39.167	37.887
Repasse CCRBT	30	224
Instrumentos Financeiros derivativos - SWAP	6.010	-
Outras obrigações	21.389	24.077
Total do passivo circulante	1.703.136	1.906.229
NÃO CIRCULANTE		
Fornecedores	17	35
Empréstimos e financiamentos	1.705.317	1.431.769
Debêntures	913.614	897.463
Tributos diferidos	-	-
Obrigações com benefícios pós-emprego	489.773	491.635
Programas de P&D e de eficiência energética	60.245	50.142
Parcelamento especial	-	-
Energia livre e encargo emergencial	5.930	5.743
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	549.832	522.092
Instrumentos Financeiros derivativos - SWAP	31.702	-
Outras obrigações	-	-
Total do passivo não circulante	3.756.430	3.398.879
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	1.298.230	1.298.230
Reservas de capital	23.254	23.254
Reservas de lucros	1.187.344	1.187.344
Proposta de distribuição de dividendos adicionais	-	-
Outros resultados abrangentes	369	4.592
Lucro/prejuízos acumulados	(16.369)	-
Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores	2.492.828	2.513.420
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVOS	7.952.394	7.818.528

* Valores não auditados pelos auditores independentes

